

Sua revista mudou de
formato agora será semanal,
com as novidades em
tempo quase real.
Bon proveito



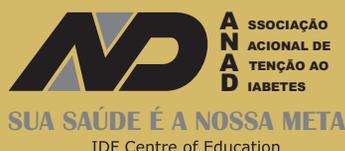
Atenciosamente,
Prof. Dr. Fadlo Fraige Filho
Presidente ANAD - FENAD
Prof. Titular Émerito FMABC
Presidente Eleito SACA (2023 - 2024)





Diabetes Clínica News

Apoios:



Conselho de Secretários Municipais
de Saúde do Estado de São Paulo
"Dr. Sabastião de Moraes"
Fundado em Março de 1988



REVISTA MULTIDISCIPLINAR DO DIABETES E DAS PATOLOGIAS ASSOCIADAS

ÍNDICE

JUNHO
2023

1 - A SUPLEMENTAÇÃO COM CURCUMINA É BENÉFICA PARA A PERDA DE PESO EM PESSOAS OBE-SAS E DIABÉTICAS 03

2 - O CHATGPT PODE SUBSTITUIR OS EDUCADORES DE DIABETES? TALVEZ AINDA NÃO 04

3 - O EFEITO DIABETOGÊNICO IN-DUZIDO PELA ESTATINA ESTÁ RE-LACIONADO AO TIPO DE ESTATINA, À DOSE E AO ESTADO GLICÊMICO INICIAL? 05

4 - EFEITOS DA DULAGLUTIDA NA PRESSÃO ARTERIAL EM PACIEN- TES COM DM2 06

5 - A MASSA GORDA RELATIVA ESTÁ FORTEMENTE ASSOCIADA AO INÍCIO DA DOENÇA DE ALZHEI- MER 07



1 - A SUPLEMENTAÇÃO COM CURCUMINA É BENÉFICA PARA A PERDA DE PESO EM PESSOAS OBESAS E DIABÉTICAS

Fonte: ADA
News For Diabetic Health Professionals
30 de Março 2023



Tailândia: Além da modificação do estilo de vida, a suplementação com curcumina deve ser uma opção para a redução de peso em pacientes com DM2 (T2D) e obesidade, segundo pesquisa publicada no *The American Journal of Clinical Nutrition*.

A revisão geral e as metanálises atualizadas de ensaios clínicos randomizados (RCTs) revelaram que a suplementação de curcumina reduz o índice de massa corporal (BMI), o peso corporal (BW) e a circunferência da cintura (WC), especificamente em adultos com NAFLD, PCOS, síndrome metabólica ou obesidade.

A suplementação com curcumina pareceu ser mais benéfica em adultos com T2D ou obesidade. Os pesquisadores observaram que "as fórmulas com biodisponibilidade aumentada devem ser preferidas em relação aos compostos inteiros ou extratos de curcumina por seu maior efeito médio de tratamento".

Atualmente, os suplementos de ervas medicinais estão ganhando popularidade no tratamento da obesidade. A cúrcuma é uma das ervas mais comuns usadas como suplemento dietético ou ingrediente culinário. Ela tem sido usada como medicamento tradicional há séculos na Ásia devido às suas propriedades anti-hiperlipidêmicas, antidiabéticas, anticarcinogênicas, antiinflamatórias e antioxidantes.

No rizoma da cúrcuma, a curcumina é o composto mais bioativo, com propriedades

altamente pleiotrópicas e atividades farmacológicas, como a modulação das condições oxidativas e a atividade anti-inflamatória. A principal limitação de seu uso é a baixa biodisponibilidade devido à má absorção, à rápida eliminação sistêmica e ao rápido metabolismo. Por isso, tem havido tentativas de aumentar sua biodisponibilidade oral por meio do desenvolvimento de outras formas de administração de medicamentos, como nanopartículas, complexos fosfolipídicos, micelas ou pela adição de alguns ingredientes. Foi sugerido que a curcumina causa perda de peso e reduz as complicações relacionadas à obesidade.

O uso da curcumina vem crescendo, com vários estudos relatados nos últimos anos. Os resultados ainda não foram conclusivos, pois as doses e a formulação da curcumina podem ter agido de forma diferente em cada tipo de paciente. Devido ao grande número de evidências na literatura, Chanita Unhapitpong, do Khon Kaen Hospital, Khon Kaen, Tailândia, e seus colegas tiveram como objetivo avaliar o efeito da suplementação de curcumina nos índices antropométricos por meio de uma revisão geral e de uma meta-análise atualizada de ECRs.

Para isso, os pesquisadores identificaram revisões sistemáticas e meta-análises (SRMAs) de RCTs. As SRMAs foram incluídas se avaliassem a suplementação de curcumina no peso corporal, no IMC ou na circunferência da cintura. As análises de subgrupo foram estratificadas por fórmula de curcumina, gravidade da obesidade e tipos de pacientes. Os autores relataram os seguintes resultados:

- A partir de uma revisão geral, os autores incluíram 14 SRMAs com 39 ECRs individuais com um alto grau de sobreposição.
- A busca foi atualizada desde a última busca de SRMAs incluídas em abril de 2021 até 31 de março de 2022. Os autores encontraram 11 ECRs adicionais, chegando a 50 ECRs nas metanálises atualizadas. Desses, 21 ECRs foram considerados de alto risco de viés.
- A suplementação com curcumina reduziu notavelmente o peso corporal, o IMC e a circunferência da cintura com diferenças médias (MDs) de -0,24 kg/m², -0,59 kg e -1,32 cm, respectivamente.
- A forma com biodisponibilidade aprimorada

reduziu mais o peso corporal, o IMC e a CC, com MDs de -0,26 kg/m², -0,80 kg e -1,41 cm, respectivamente.

- Efeitos significativos também foram observados em subgrupos de pacientes, particularmente em adultos com obesidade e diabetes.

"A suplementação com curcumina melhora significativamente os índices antropométricos, e as fórmulas com biodisponibilidade aumentada são preferidas", escreveram os pesquisadores. "Aumentar o suplemento de curcumina com a modificação do estilo de vida deve ser uma opção para a perda de peso", concluíram.

Referências:

Unhapipatpong, C., Polruang, N., Shantavasinkul, P. C., Julanon, N., Numthavaj, P., & Thakkinstian, A. (2023). The effect of curcumin supplementation on weight loss and anthropometric indices (O efeito da suplementação de curcumina na perda de peso e nos índices antropométricos): An umbrella review and updated meta-analyses of randomized controlled trials (Uma revisão geral e metanálises atualizadas de ensaios clínicos randomizados). *The American Journal of Clinical Nutrition*.

<https://doi.org/10.1016/j.ajcnut.2023.03.006> ■

2 - O CHATGPT PODE SUBSTITUIR OS EDUCADORES DE DIABETES? TALVEZ AINDA NÃO

Fonte: ADA
News For Diabetic Health Professionals
Fevereiro 2023/03 de abril de 2023



O ChatGPT, a nova ferramenta de inteligência artificial (IA) que atraiu interesse e controvérsia em medida aparentemente igual, pode fornecer respostas claras e precisas a algumas perguntas comuns sobre o tratamento do Diabetes, dizem pesquisadores de Cingapura. Mas eles também têm algumas reservas. Chatbots como o ChatGPT usam IA de linguagem natural para extrair grandes repositórios de texto gerado por humanos da Internet para fornecer respostas semelhantes a humanos a perguntas com probabilidade estatística de corresponder à consulta. Os pesquisadores fizeram uma série de perguntas comuns ao ChatGPT sobre quatro

domínios principais do autogerenciamento do Diabetes e descobriram que "geralmente teve um bom desempenho ao gerar respostas precisas e facilmente compreendidas para perguntas sobre cuidados com o Diabetes", disse Gerald Gui Ren Sng, MD, Departamento of Endocrinology, Singapore General Hospital, e colegas.

Sua pesquisa, [publicada recentemente](#) no *Diabetes Care*, revelou, no entanto, que havia imprecisões em algumas das respostas e que o ChatGPT poderia ser inflexível ou exigir instruções adicionais.

ChatGPT não treinado em bancos de dados médicos

Os pesquisadores destacam que o ChatGPT é treinado em um banco de dados geral, não médico, "o que pode explicar a falta de nuances" em algumas respostas, e que suas informações datam de antes de 2021 e, portanto, podem não incluir evidências mais recentes.

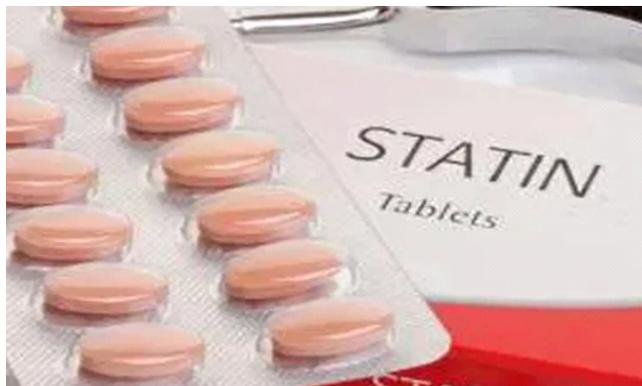
Há também "imprecisões factuais potenciais" em suas respostas que "representam uma forte preocupação de segurança", diz a equipe, tornando-o propenso à chamada "alucinação", em que informações imprecisas são apresentadas de maneira persuasiva.

Sng disse ao *Medscape Medical News* que o ChatGPT "não foi projetado para fornecer informações objetivas e precisas" e não é um "verificador de fatos de IA, mas antes de mais nada um agente de conversação".

"Em um campo como tratamento de Diabetes ou medicina em geral, onde as tolerâncias aceitáveis para erros são baixas, o conteúdo gerado por meio dessa ferramenta ainda deve ser examinado por um ser humano com conhecimento real do assunto", enfatizou Sng. Ele acrescentou: "Um ponto forte da metodologia usada para desenvolver esses modelos é que há aprendizado por reforço com humanos; portanto, com o lançamento de versões mais recentes, pode-se esperar que a frequência de imprecisões factuais reduza progressivamente à medida que os modelos são treinados com maiores e entradas maiores.■

3 - O EFEITO DIABETOGÊNICO INDUZIDO PELA ESTATINA ESTÁ RELACIONADO AO TIPO DE ESTATINA, À DOSE E AO ESTADO GLICÊMICO INICIAL?

Fonte: ADA
News For Diabetic Health Professionals
4 Abril 2023



Espanha: Uma análise conjunta de 67 estudos mostrou que o tratamento com estatina piorou o controle glicêmico (HbA1c) e aumentou a resistência à insulina (HOMA-IR) em indivíduos com controle glicêmico anormal e normal. O tipo ou a dosagem de estatina prescrita não influenciou o efeito diabetogênico.

As descobertas publicadas no *European Journal of Pharmacology* implicam que o tipo, a dose de estatinas ou o controle glicêmico inicial não estão relacionados ao surgimento de um novo diabetes com estatinas. Os pesquisadores sugerem que "os médicos devem monitorar o desenvolvimento do diabetes de todos os pacientes que tomam estatinas, independentemente do status glicêmico inicial".

Desde que surgiram no mercado, as taxas de prescrição de estatinas aumentaram, tornando-se um dos medicamentos mais prescritos em todo o mundo. Seu uso generalizado sugere que elas são bem toleradas, seguras e têm menos efeitos colaterais. Elas têm eficácia comprovada no tratamento e na prevenção de doenças cardiovasculares ateroscleróticas (ASCVD); apesar disso, alguns médicos têm se mostrado relutantes em prescrever estatinas, principalmente em pessoas com risco de desenvolver diabetes. Alguns estudos sugeriram que as estatinas podem aumentar a prevalência do DM2.

Diante desse cenário, Laura Alvarez-Jimenez,

da Universidade de Castilla-La Mancha, Toledo, Espanha, e seus colegas tiveram como objetivo atualizar as evidências sobre o efeito diabetogênico das estatinas e determinar se o impacto diabetogênico depende do controle glicêmico inicial do indivíduo ou do tipo ou da dose de estatina utilizada.

Para isso, os pesquisadores procuraram estudos controlados e randomizados que relatassem os efeitos da terapia com estatinas sobre a HbA1c e o HOMA-IR (modelo homeostático de resistência à insulina) como índices de diabetes. Os estudos foram classificados como testes de pessoas normais versus pessoas com controle glicêmico alterado, com HOMA-IR $\geq 2,15$ e HbA1c $\geq 6,5\%$. Além disso, os estudos foram separados por dosagem e tipo de estatina prescrita. Os dados são apresentados como diferença média (MD).

O estudo levou aos seguintes resultados:

- Um total de 67 estudos foi incluído na análise (>25.000 indivíduos). Em indivíduos com controle glicêmico alterado, as estatinas aumentaram os níveis de HbA1c (MD 0,21%) e o índice HOMA-IR (MD 0,31).

- Em indivíduos com controle glicêmico normal, as estatinas aumentaram a HbA1c (MD 1,33%) e o HOMA-IR (MD 0,49) em comparação com os grupos de placebo.

- A dose ou o tipo de estatinas não modulou o efeito diabetogênico.

Em resumo, as estatinas aumentaram ligeiramente, mas de forma significativa, os índices de diabetes em pessoas com controle glicêmico adequado ou alterado.

"A pravastatina, uma estatina hidrofílica, reduziu, em vez de aumentar, a resistência à insulina em pessoas sem DM2", escreveram os pesquisadores. "Contra nossa hipótese inicial, a dose de estatina não previu o efeito diabetogênico das estatinas."

"Estudos futuros devem investigar não apenas a incidência de DM2 com estatinas, mas também o potencial efeito compensatório na melhora do risco cardiovascular para avaliar melhor os efeitos farmacológicos completos das estatinas", concluíram.

Referências:

Alvarez-Jimenez, L., Morales-Palomo, F., Moreno-Cabañas, A., Ortega, J. F., & Mora-

Rodríguez, R. (2023). Efeitos da terapia com estatinas no controle glicêmico e na resistência à insulina: A systematic review and meta-analysis. *European Journal of Pharmacology*, 947, 175672.

<https://doi.org/10.1016/j.ejphar.2023.175672> ■

4 - EFEITOS DA DULAGLUTIDA NA PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM DM2

Fonte: ADA
News For Diabetic Health Professionals
4 Abril 2023



Pacientes com DM2 que recebem terapia com dulaglutida provavelmente experimentarão efeitos dependentes e independentes do peso na pressão arterial.

Dulaglutida 1,5 mg mostra uma redução de peso dependente e uma maior redução de peso independente na pressão de pulso e na pressão arterial sistólica (PAS), de acordo com um estudo recente da *Cardiovascular Diabetology*.

Os investigadores do estudo realizaram uma meta-análise em 6 estudos randomizados e duplo-cegos que avaliaram dulaglutida 1,5 mg em pacientes com DM2. Eles incluíram estudos que mediram a PAS sentada e a pressão arterial diastólica (PAD) de aproximadamente 6 meses de tratamento (semanas 24-26). Os dados foram agrupados em um modelo de efeito aleatório e, em seguida, avaliados quanto às alterações dependentes e independentes do peso na PAS, PAD e pressão de pulso.

As populações do estudo foram compostas por participantes com idade média de 54 a 58 anos. Eram 44% a 59% homens e 51% a 89% brancos. Dos pacientes, 59% a 72% tinham diagnóstico de [hipertensão](#).

Os estudos mostraram uma diminuição de 2,6 mm Hg na PAS em comparação com o placebo. Trinta e seis por cento deste efeito foi dependente do peso e 64% foi independente do peso. A diminuição da pressão de pulso foi de 2,5 mm Hg. Catorze por cento do efeito foi dependente do peso e 86% foi independente do peso.

Compreender os mecanismos pelos quais o dulaglutido melhora a PAS e a pressão de pulso, seja dependente ou independente da redução de peso, pode fornecer informações sobre o desenvolvimento de futuros regimes de

tratamento para pressão arterial elevada.

A PAD não apresentou a mesma melhora com o uso de dulaglutida 1,5 mg, pois as alterações dependentes do peso foram pequenas (-0,9 a 1,1 mmHg). Não houve alteração estatisticamente significativa na PAD independente do peso.

Os investigadores notaram que existem vários mecanismos possíveis para os efeitos do dulaglutido no [sistema cardiovascular](#); A ativação do receptor GLP-1 reduz as contrações induzidas pelo endotélio do músculo liso vascular e aumenta o relaxamento dependente do endotélio.

De acordo com os investigadores, os resultados deste estudo variaram ligeiramente de outros estudos em que os efeitos independentes do peso foram mais pronunciados. Os autores postularam que as diferenças poderiam estar relacionadas à variação mais estreita do ponto de tempo que eles avaliaram em comparação com outras meta-análises.

“Entender os mecanismos pelos quais a dulaglutida melhora a PAS e a pressão de pulso, seja dependente ou independente da redução de peso, pode fornecer informações sobre o desenvolvimento de futuros regimes de tratamento para pressão arterial elevada”, escreveram os autores do estudo.

Referências:

Ferdinand KC, Dunn J, Nicolay C, Sam F, Blue EK, Wang H. [Efeitos dependentes e independentes do peso da dulaglutida na pressão arterial em pacientes com DM2](#). *Cardiovasc Diabetol*. Publicado online em 9 de março de 2023.

doi:10.1186/s12933-023-01775-x ■

5 - A MASSA GORDA RELATIVA ESTÁ FORTEMENTE ASSOCIADA AO INÍCIO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Fonte: ADA
News For Diabetic Health Professionals
4 Abril 2023



Holanda: Uma pesquisa publicada no *European Journal of Internal Medicine* destacou que a massa gorda relativa (RFM) está fortemente associada ao DM2 (T2D) de início recente na população holandesa.

Os pesquisadores afirmaram que isso poderia ser usado rotineiramente no ambiente da clínica geral para estimar o risco futuro de diabetes.

A obesidade é um desafio global de saúde pública. Junto com o aumento da taxa de obesidade, a incidência de doenças crônicas como o DM2 (T2D) também aumentou. A medição do IMC é a mais comum para a triagem da obesidade.

A massa gorda relativa (RFM) estima a porcentagem de gordura em todo o corpo. Esse índice de obesidade é mais preciso do que o IMC para refletir o percentual de gordura corporal total. Ele é específico para cada sexo e relativamente fácil de calcular.

É necessário que haja mais estudos em larga escala que examinem o valor preditivo da massa gorda relativa (RFM) na população em geral para o aparecimento de DM2 (T2D). Navin Suthahan e seus colegas postularam que a RFM seria um preditor mais forte de novos casos de DM2.

A equipe avaliou as associações de massa gorda relativa (RFM), IMC, circunferência da cintura (CC) e relação cintura-quadril (RCQ) com incidência de T2D na coorte PREVEND. Os resultados foram comparados com os dos estudos LifeLines e Roterdã.

O resumo do estudo é apresentado a seguir:

- Os pesquisadores coletaram dados de três coortes holandesas baseadas na comunidade sem Diabetes de base, a saber, a coorte PREVEND (idade média e duração do acompanhamento: 48,0 e 12,5 anos), Lifelines (idade média e duração do acompanhamento: 45,5 e 3,8 anos) e Roterdã (idade média e duração do acompanhamento: 68,0 e 13,9 anos, respectivamente).

- 522 participantes do PREVEND de um total de 7961, constituindo 6,6%, desenvolveram T2D.

- Todos os índices de adiposidade foram associados ao incidente de T2D de forma significativa (modelo multivariável).

O aumento de 1 DP no Índice de Massa Corporal, CC e RCQ aumentou o risco de desenvolver T2D em 68%, 77% e 61%.

A razão de risco para IMC, CC e RCQ foi de 1,68, 1,77 e 1,61.

- Um aumento na RFM causou um aumento de 119% no risco de ter uma HR de 2,19.

- As associações mais fortes foram observadas em indivíduos jovens com menos de 40 anos de idade, com FC de 2,90

- Os resultados foram amplamente semelhantes nas coortes Lifelines (93.870 participantes) e Roterdã (n = 5279).

A massa gorda relativa (RFM) está fortemente associada ao aparecimento de T2D, escreveram eles.

Os pesquisadores concluíram que, em indivíduos jovens, o controle da obesidade é essencial para reduzir o risco de desenvolver T2D na comunidade.

Leia mais:

Suthahar, Navin, et al. "Associations of Relative Fat Mass, a New Index of Adiposity, With Type-2 Diabetes in the General Population"

(Associações da massa gorda relativa, um novo índice de adiposidade, com DM2 na população geral). *European Journal of Internal Medicine*, Elsevier BV, Jan. 2023. Crossref, <https://doi.org/10.1016/j.ejim.2022.12.024>. ■